

MILHO – 08/04/2019 a 12/04/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	22,53	22,40	22,20	-1,46%	-0,89%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,00	27,80	26,50	-11,67%	-4,68%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,50	30,50	30,25	-12,32%	-0,82%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	31,00	36,50	36,38	17,35%	-0,33%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,00	34,50	33,00	-5,71%	-4,35%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	37,30	35,60	34,75	-6,84%	-2,39%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	36,90	35,43	34,75	-5,83%	-1,93%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	44,20	47,33	52,00	17,65%	9,86%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	152,82	142,59	141,98	-7,10%	-0,43%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	192,40	158,00	157,75	-18,01%	-0,16%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	43,40	45,10	44,80	3,23%	-0,65%
Importação - ARG	R\$/60Kg	35,85	43,07	42,86	19,58%	-0,48%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	35,64	34,12	34,51	-3,16%	1,17%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	40,73	38,07	37,00	-9,17%	-2,83%
Dólar	R\$/US\$	3,40	3,86	3,85	13,15%	-0,34%

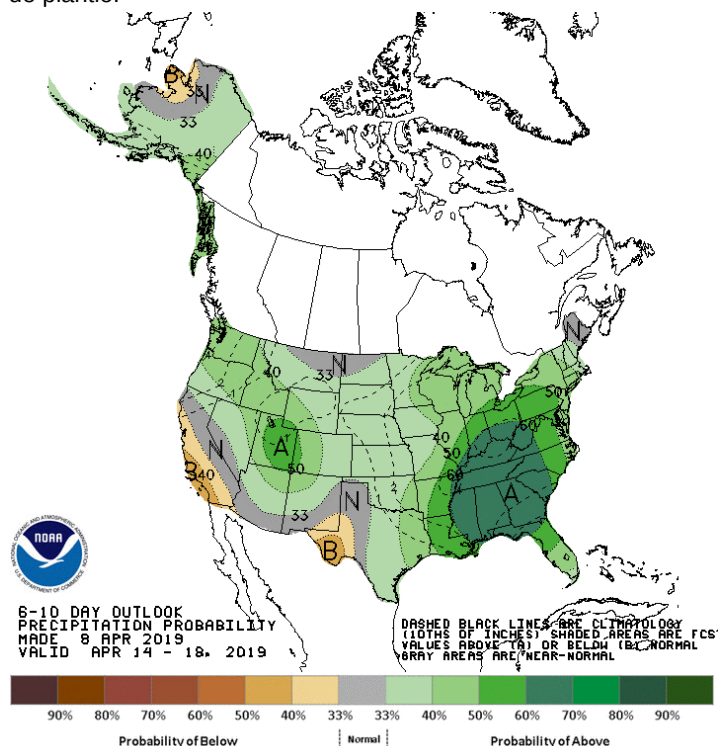
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg).

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Chicago com pouca movimentação durante a semana, os contratos de 1ª entrega praticamente estáveis. O pouco de valorização que se teve no decorrer da semana foi determinado pelo risco de neve no Meio Oeste dos Estados Unidos e à previsão de precipitação acima da média para os próximos dias, o que aumenta a possibilidade de um encurtamento da janela de plantio.

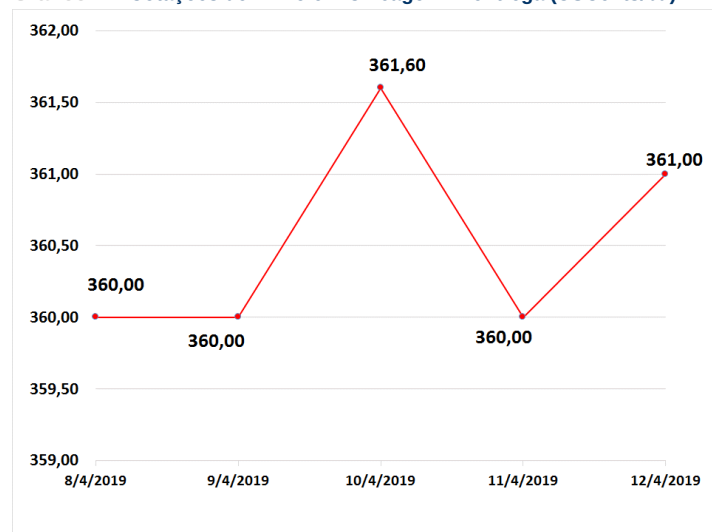


Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda – sigla em inglês), que apontou uma redução das exportações norte-americanas para 58,42 milhões de toneladas, bem como o consumo interno estadunidense em 3,0 milhões de toneladas. Gerando um aumento de estoque na ordem de 51,70 milhões de toneladas, um incremento de quase 5,0 milhões, ou seja, pouco mais de 10% de aumento em relação à estimativa anterior.

A incerteza em relação ao tamanho da área de milho no Estados Unidos, para a safra 2019/20, ainda é grande, já que os riscos de excesso de chuvas e baixas temperaturas ainda persiste. Contudo, até o dia 07/04

Assim, os preços do milho, em Chicago, variaram entre US\$ 3,60 e 3,62/bu (US\$ 141,70 e 142,51/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup, Bacen

O que limitou o movimento de alta que poderia ocorrer, em virtude do clima, foi a estimativa de oferta e demanda do

MERCADO INTERNO

No mercado doméstico, os produtores continuam tentando segurar seus estoques, em busca de novas altas nas cotações. Contudo, os demandantes não estão dispostos a pagar valores mais altas e as negociações seguem travadas e, com isso, os preços estão sobre pressão baixista.

A B3 para o disponível, base Campinas, caiu de R\$ 37,39/60Kg para 36,69/60Kg, no contrato à vista. A paridade de exportação deu uma pequena recuperada, em função dos prêmios nos portos, mas ainda, pouco mais de R\$1,00/60Kg abaixo dos R\$ 35,64/60Kg, que se praticava há 12 meses.

Ao que tudo indica esta situação tende a continuar, visto que com a movimentação nos portos direcionados para a exportação de soja e o consumo doméstico vem comprando da “mão para a boca”, não se vislumbra novas altas.

Vale salientar que, possivelmente, com a entrada do milho 2ª safra, o qual a Conab estima em 68,1 milhões de toneladas e com tendência de novos incrementos, essa pressão baixista deve ser ainda maior.

As exportações de milho ficaram em 246 mil toneladas, valor que já é o dobro do que foi embarcado em abril de 2018, indicando a possibilidade de exportações mais robustas neste ano, podendo atingir os 31,0 milhões de toneladas de exportação estimados pela Conab.

O Mato Grosso, principal exportador de milho deve exportar quase 19,0 milhões de toneladas, segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária – Imea.

Este mesmo Instituto já informa que 58,46% da safra já foi comercializada, o que se aproxima do montante estimado de embarques.

A Conab publicou o novo levantamento onde há um novo incremento na produção brasileira de milho, chegando a 94,0 milhões de toneladas, gerando um estoque de 15,3 milhões, ou seja, novos incrementos na produção, acarretarão em estoques substanciais, que podem afetar o mercado doméstico, o qual não tem outros fundamentos externos, como a variação da Bolsa de Chicago que indiquem altas, no momento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As condições climáticas para a 2ª safra de milho estão muito favoráveis. O mercado trabalha com expectativas bastante otimistas. Assim, não seria difícil ver preços, no segundo semestre deste ano, abaixo o preço mínimo para algumas regiões produtoras.

Por essa razão, a manutenção do milho em estoque, neste momento, deve ter uma grande atenção, no que se refere ao custo de carregamento deste estoque. Desta feita, o produtor deve colocar esses custos “na ponta do lápis” para observar a melhor oportunidade de vender e não perder rentabilidade.